

## **AS RESERVAS TÉCNICAS EM MUSEUS: UM ESTUDO SOBRE OS ESPAÇOS DE GUARDA DOS ACERVOS - ATAQUES DE INSETOS XILÓFAGOS NAS RESERVAS TÉCNICAS**

**SOPHIA BETTINI GOMES<sup>1</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas— sophi.bettini@gmail.com.*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com.*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este resumo tem por objetivo abordar problemas encontrados na Reserva Técnica 1 do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais (RT1CR) da UFPel durante as ações do projeto “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos”. O projeto tem o objetivo de permitir o contato dos discentes com acervos em áreas de guarda em instituições museais e desenvolver estudos sobre a conservação nesses espaços.

As Reservas Técnicas (RT), são os espaços de guarda dos acervos, fazem parte das instituições museais tal qual as salas de exposições. Nas últimas décadas o conceito e a importância dados às reservas vem sofrendo mudanças, que fazem com que esses espaços sejam considerados importantes, realmente partes pertencentes às instituições e não como locais secundários e sem muitos cuidados.

As funções de reservas técnicas são: cumprir com os requisitos de conservação, evitando riscos de degradação; tornar o acesso às coleções mais fácil, colaborando com os estudos e pesquisas dos bens culturais; assegurar a segurança e a preservação dos bens, viabilizando a movimentação das coleções.

De acordo com Remy (1999), são necessários cinco critérios para avaliar uma reserva: funcionalidade, acessibilidade, consulta, preservação e segurança.

Para pensar na reserva técnica e em sua qualidade é necessário conhecer os objetos das coleções separadamente para identificar a melhor forma de preservar esses bens, criando um ambiente que se adeque a todos. Além disso, é necessário que se haja controle não apenas da reserva como de todo o prédio que a acomoda e do entorno devido a influências que esse pode ter sobre o prédio e seus ambientes.

A importância dos arredores dos prédios ficou evidente durante os trabalhos feitos na Reserva Técnica 1 do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, pois foram encontrados bens culturais em madeira que sofreram degradação por insetos xilófagos, mais especificamente cupins. Esses insetos afetaram a reserva porque a quadra em que o prédio, que abriga a reserva técnica, possui colônias de cupim.

### **2. METODOLOGIA**

Os trabalhos do projeto “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos”, começaram com a abertura das embalagens já existentes para que houvesse um reconhecimento dos objetos contidos nas embalagens, realização de limpeza, identificação de agentes de degradação, novo registro, separação ou agrupamento de materiais e a confecção de novas embalagens.

Para o reconhecimento do que cada embalagem continha foram feitos registros fotográficos e anotações dos objetos e de seus respectivos números de identificação. Após esse processo as embalagens foram realocadas nas prateleiras separadas por coleção devidamente identificadas.

Durante os processos de reconhecimento dos bens da reserva foram encontrados alguns problemas de ataques biológicos, causados principalmente por cupins.

Os cupins são insetos que forrageiam, por conta disso estão continuamente em movimento e migração, durante o forrageio os cupins criam túneis e galerias complexas que dificultam a eliminação deles. Durante os trabalhos na Reserva Técnica 1 foi possível visualizar por onde os cupins haviam passado e onde eles estavam ativos no momento. Algumas das peças atingidas pelos cupins sofreram grande deterioração e perda.

É possível fazer o reconhecimento de por onde os cupins passaram e onde eles estão ativos principalmente pela coloração dos excrementos. Os excrementos mais antigos possuem uma coloração mais escura. Enquanto os mais recentes possuem uma coloração mais clara.

Com a limpeza e reconhecimento de todos os bens que fazem parte do acervo da RT1CR finalizados, foram iniciados os processos de documentação e registro onde todos os bens serão devidamente fotografados para registro e todas as fichas catalográficas serão revisadas ou feitas nos casos em que não existem fichas antigas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para poder evitar que os cupins continuassem forrageando, os objetos que estavam infestados foram armazenados envoltos em plásticos bem fechados, para impedir que conseguissem passar para outras peças. Essa medida pode ser também uma forma de matar o cupins por asfixia, contudo o ar de dentro das embalagens não foi removido, fazendo com que leve muito tempo para que isso aconteça e assim a peça continua sendo deteriorada pelos cupins.

Pela demora para que os cupins morressem e a grande quantidade de objetos infestados, esse procedimento foi apenas um meio temporário de controle. Foi decidido que seriam utilizados inseticidas para a fumigação das peças.

Escolheu-se um inseticida eficaz para cupins e que não apresenta riscos para a conservação dos objetos. Após a aplicação os objetos foram deixados de quarentena fechados e longe dos outros bens para que não houvesse chance de contaminação e certificar-se de que todos morressem. Passado o período de quarentena os objetos serão realocados na Reserva Técnica a que pertencem.

Está estudando-se medidas para impedir novas infestações. Um dos maiores desafios para isso é a localização da RT1CR, pois a sala que dá acesso a reserva possui chão de madeira já muito danificado por cupins e sem conhecimento de ter ocorrido uma descupinização e a porta que separa os dois espaços não possui vedação que impeça a migração de cupins para dentro da RT. Assim correndo o risco de novas infestações nos objetos do acervo.



#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho feito na RT1CR mostra como é importante ter conhecimento e cuidado não apenas com os espaços considerados de guarda, mas também é importante ter cuidado com os arredores das instituições, considerando como eles afetam as reservas e os objetos nela contidos.

Proporciona aos discentes um contato com os espaços e bens com os quais vão encontrar no futuro, e como identificar problemas e como resolvê-los, a partir do contato com alguns fatores de deterioração. Assim, quando trabalhando em uma instituição museal eles já terão contato e conhecimento de como resolver alguns problemas e uma base para enfrentar outros com os quais não tiveram contato.

Como os trabalhos do projeto “As reservas técnicas em Museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos” continuam em andamento é possível continuar pesquisando novas formas de fumigação, como a viabilidade de aplicação de phostoxin, e a criação de uma barreira química evitando a migração de cupins para a reserva técnica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, A. L.; SERRES, J. C. P.; GASTAUD, C. R. As Reservas Técnicas dos Museus e os Objetos. In. **24º ENCONTRO DA ANPAP**. Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões. Santa Maria, 2015, p. 1796- 1810.

BACHETTINI, A. L.; SERRES, J. C. P. As Reservas Técnicas dos Museus: Um Estudo sobre os Espaços de Guarda dos Acervos. In. **XV ENPOS- ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO UFPEL**, 2013. Disonível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/SA\\_02579.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2013/SA_02579.pdf)

KIÜPPEL, G. P. A Reserva Técnica do Museu de Arte Sacra da UFBA: Um Modelo para Conservação Preventiva de um Acervo. **Imagem Brasileira**, nº 7, p. 220-228, 2013.

LIMA, J. T.; COSTA-LEONARDO, A. M. Recursos alimentares explorados pelos cupins (Insecta: Isoptera). **SciELO**, 2007.

MESQUITA, S. Conservação preventiva e reservas técnicas: ainda um desafio para as instituições. In: SILVA, RRG., org. Preservação documental: uma mensagem para o futuro [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 67-77. ISBN 978-85-232-1221-6. Available from SciELO Books .

MIRABILE, A. A Reserva Técnica também é museu. **Boletim Eletrônico da ABRACOR** – Número 1. Junho de 2010, p. 4-9.

ODEGAARD, N.; SADONGEI, A. **Old Poisons, New Problems- A Museum Resource for Managing Contaminated Cultural Materials**. United States of America: AltaMira Press, 2005.

ROMAN, E. S.; OLIVEIRA, M. A. S. Inseticidas Piretróides no Controle de Pragas. **EMBRAPA- Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual**, UEPAE-Porto Velho, 1983. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes-/publicacao/698066/inseticidas-piretroides-no-controle-de-pragas>

SANTOS, L. D. V. et al. Processamento digital de imagem na investigação de caminhamento de cupins *Nasutitermes corniger* (insecta: isoptera). **Revista**

**Brasileira de Meio Ambiente**, v 8, nº 4, p. 102-110, 2020. Disponível em:  
<https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/555>

\_\_\_\_\_. Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico-. **FISPQ**.  
Fertox. Disponível em:  
[https://www.gpdvetquimica.com.br/system/posts/document2s/000/000/099/original/FISPQ\\_Fertox.pdf?1600173009](https://www.gpdvetquimica.com.br/system/posts/document2s/000/000/099/original/FISPQ_Fertox.pdf?1600173009)